

## CONSTRUÇÃO HOLÍSTICA: VISÃO DO NEUROEDUCADOR NOS EIXOS DE OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO DE CRECHE

Ana Filipa Magalhães <sup>31</sup>

Dina Leite <sup>32</sup>

Pedro Teixeira <sup>33</sup>

Tânia Leite <sup>34</sup>

Susana Sá <sup>35</sup>

### Resumo

O presente artigo aborda a questão da observação do neuroeducador relativamente ao processo de desenvolvimento da criança, para tal é apresentada uma grelha de observação mais sintetizada de forma a simplificar as orientações lúdicas, com base na grelha utilizada numa instituição da zona norte de Portugal. Como metodologia é utilizado um estudo de natureza qualitativa, em que é esperado futuramente ser validado e implementado em Investigação-Ação. Também é feito um enquadramento relativamente à questão da creche e da importância do neuroeducador, assim como de que forma as neurociências contribuem para a construção holística em participação.

**Palavras-chaves:** Observação holística; Orientação Lúdica; Neuroeducador; Creche.

---

<sup>31</sup> Mestranda do Mestrado em Creche do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Fafe, Portugal

<sup>32</sup> Mestranda do Mestrado em Creche do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Fafe, Portugal

<sup>33</sup> Mestrando do Mestrado em Creche do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Fafe, Portugal

<sup>34</sup> Mestranda do Mestrado em Creche do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Fafe, Portugal

<sup>35</sup> CIDI-IESF- Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Fafe, Portugal

Endereço para correspondência: susana.sa@iesfafe.pt

## **Introdução**

O presente artigo é fruto da unidade curricular Potenciação e Avaliação do Desenvolvimento de Aprendizagem (PADA) do mestrado em creche, no Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF), cujo objetivo é simplificar o modelo de registo de potenciar e observar as crianças em contexto de creche.

Através do contributo das neurociências pretende-se dar a conhecer de que forma o neuroeducador contribui para a visão da construção holística.

O neuroeducador deve potenciar a criança, através da ludicidade para o desenvolvimento de conceitos que permitam potenciar a aprendizagem no envolvimento com outras crianças assim como na exploração de diferentes materiais.

Segundo a UNESCO (1990), a aprendizagem tem início no momento do nascimento e requer, para além de cuidados básicos, uma educação na primeira infância (faixa dos 0 aos 6 anos) por parte das famílias e comunidades, que se torna essencial para o desenvolvimento da criança. Em Portugal, na faixa etária dos 0 aos 3 anos, o principal meio de promoção da educação de infância é a creche, tutelada pelo Ministério da Segurança Social. Esta valência procura proporcionar o bem-estar da criança garantindo segurança afetiva e física e cooperar com as famílias, satisfazendo os cuidados básicos e partilhando responsabilidades (UNESCO, 1990; Portaria n.º262, 2011).

A observação tem um papel muito importante, permitindo ao educador, recolher informação sobre a evolução da criança, registar o que observa e delinear o que realizar futuramente, contribuindo para a potenciação das aprendizagens. De salientar que, as observações contínuas “permitem avaliar e tomar decisões sobre a melhor forma de responder às necessidades das crianças, com base nos seus progressos e nos objetivos do currículo” (Carvalho & Portugal, 2017, p. 22).

Neste artigo, é apresentado um exemplo de um instrumento de observação com o intuito de simplificar o trabalho do neuroeducador, de forma funcional e prática no quotidiano.

## **Neuroeducador**

Os primeiros anos de vida são um momento de intenso desenvolvimento cerebral em que são formadas conexões neurais. Estas conexões serão a base do desenvolvimento cognitivo ao longo da vida. Por isso é importante nos primeiros anos de vida criar desafios. Cada novo desafio acaba por desenvolver novas redes neuronais. Se o meio deixar de criar tantos desafios, o nosso cérebro não desenvolve tanto e é precisamente isto que nós não queremos. Somos fruto da

genética e do meio onde nascemos, logo somos fruto do que recebemos. É então, dos 0 aos 3 anos, que se definem grande parte das potencialidades do adulto de amanhã.

A Neurociência é um campo de conhecimento indispensável para o desenvolvimento, saúde e bem-estar do ser humano e que nos permite perceber melhor a ligação do cérebro com a capacidade de aprender. “Ao aprofundar conhecimentos em Neurociências, os profissionais de educação em creche desenvolvem saberes especializados, que lhes permitem respeitar o ritmo, as idiossincrasias, os períodos ótimos e o grau maturacional de cada criança, potenciando o seu desenvolvimento, autonomia e aprendizagem” (Noronha-Sousa, 2017, p. 11).

A educação em creche deve ter como principal sustentáculo, a promoção e a potenciação da autonomia, aprendizagem e desenvolvimento da criança, sem nunca descurar o respeito pela mesma (Camões, Mateus, Oliveira, & Noronha-Sousa, 2020). Este respeito pela singularidade de cada criança passa por uma ação pedagógica diferenciada, porque adequada, com cada um, acontece através do potenciar. É durante a atividade lúdica que a criança adquire competências significativas, coerentes com as suas vivências e experiências prévias, que estruturam a edificação da sua autonomia, desenvolvimento e aprendizagem (Formosinho & Machado, 2007).

A formação (inicial e contínua) de educadores/professores, carentes de um processo de mudanças, onde a falta de resposta à pessoa, à sociedade da informação, à inteligência multifocal e à autogestão da mente, encontra respostas nas neurociências. Esta área assume-se, na atualidade, como estruturante para o conhecimento de quem atua na educação de crianças, em rápido desenvolvimento, fundamental para conhecer todo o processo de desenvolvimento neurológico e funcional numa idade de grande plasticidade do cérebro. A área das neurociências surge após a década do cérebro, como a grande aliada de educadores e professores, ajudando-os a identificar o indivíduo como ser único, pensante e que sente à sua maneira.

Entendemos que a formação de neuroeducadores, partindo de diversas formações de base, dentro de formações que obedecem a um perfil profissional social tem vindo a ser disseminado desde os anos 80. No entanto, é com as neurociências, aportadas à educação nesta viragem do século XXI, que surge a intenção de levar o neuroeducador a reconstruir construtos profissionais e a adequar as suas práticas pedagógicas. Estas devem ser sustentadas pelos novos conhecimentos sobre o órgão responsável por toda a ação humana: o cérebro, e o processo neurológico potenciador do processo da aprendizagem enquanto fenómeno educativo. Da necessidade formativa de neuroeducadores, e não docentes, ideia crescente na comunidade académica de todo o mundo, alicerça-se na constatação de que o período de desenvolvimento dos 0 aos 3 anos se apresenta como um período onde ocorre um aumento magistral da densidade sináptica com um magistral crescimento dendrítico e respetiva exuberância sináptica. Estes processos são regulados

no sentido de potenciar ao máximo, através de uma ajustada estimulação, a fundamental poda sináptica na 1ª infância, fase de primordial importância no desenvolvimento da pessoa (Noronha-Sousa, 2017).

Cada educador está diante de uma responsabilidade ética, que interroga em permanência o sentido das suas práticas, tanto mais que elas se dirigem a crianças e jovens em idades fundamentais de construção identitária, idades em que cada gesto, cada palavra e cada aprendizagem, contam para um futuro que ainda não está decidido, para a construção do que, no sujeito, ainda não é (Neves et al., p.93, 2021).

Em contexto de creche, o neuroeducador é responsável por estabelecer relações de confiança e prazer com a criança, através de atenção, gestos, palavras e atitudes, que transmitam segurança e proteção, mas também autonomia. Este profissional tem de ser estimulante, responsável e empático.

Na educação de infância, os eixos de intencionalidade são criados e desenvolvidos pelo neuroeducador. É através da sua planificação, organização de rotinas e do ambiente educativo, que o neuroeducador potencia a aprendizagem.

Em suma, é fundamental observar e escutar a experiência de cada criança, o que compromete o neuroeducador a refletir sobre o que fazer para estimular, amplificar e desafiar as competências da criança, promovendo o seu bem-estar e potenciando elevados níveis de aquisição de competências.

### **Observação holística**

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto, ou seja, uma perspetiva holística que vai além das aprendizagens.

É importante a existência da articulação entre áreas de desenvolvimento e aquisição de competências que se apoiem no reconhecimento que a potenciação é a forma com que a criança demonstra a sua forma holística de aprender. Importa, porém, diferenciar que a potenciação não é uma forma de ocupar ou entreter a criança, mas sim uma atividade rica e estimulante que promove o seu desenvolvimento e aprendizagem.

### **Orientações Lúdicas**

É primordial conhecer o significado de potenciar e considerar os termos principais utilizados sobre a potenciação para interpretar o universo lúdico e reconhecer os elementos básicos da ludicidade, pelos quais a criança comunica com o seu mundo pessoal e com o outro.

Na primeira infância, em contexto de sala de aula a utilização de jogos e brincadeiras, permite compreender o desenvolvimento da criança pela forma e pela linguagem lúdica específicas nestas faixas etárias.

O ato de potenciar é uma forma de comunicação em que a criança tem a oportunidade de reproduzir o seu quotidiano através da linguagem lúdica.

A potenciação possibilita a aquisição de competências e facilita a construção da autonomia, da reflexão e da criatividade e pode também estabelecer uma relação ao utilizar jogos pedagógicos que promovam o desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo, e cognitivo da criança.

Segundo Camões et al. (2020) aponta o momento da “brincadeira” como sendo um processo de humanização no qual a criança aprende a conciliar a “brincadeira” de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, ela desenvolve sua capacidade de raciocinar, de argumentar, de questionar e de chegar a um consenso ou não pelas atividades lúdicas.

### **Metodologia**

A necessidade de qualidade na educação durante os primeiros anos de vida consubstancia-se nas análises da OCDE (2000) ao referirem que programas de qualidade na creche: promovem o sucesso escolar e o comportamento motivado e regulado das crianças; têm particular impacto positivo nas crianças de contextos familiares e sociais desfavorecidos; apresentam resultados que persistem ao longo do percurso académico e, além desses efeitos, se em articulação com outros serviços, os programas educativos de qualidade incrementam ainda as possibilidades de emprego das mães, reduzem a pobreza familiar, potenciando, assim, uma sociedade com mais competências familiares e sociais (OCDE,2000).

A creche é cada vez mais potenciadora de um rápido desenvolvimento e aquisição de competências das crianças. Seja qual for a metodologia utilizada em creche esta tem que ter, presente as dimensões cognitiva, afetiva e social.

A construção do currículo tem-se direcionado para aspetos primordiais, concretamente, a segurança e a autoestima, a curiosidade e o ímpeto exploratório e as competências tanto sociais como comunicacionais, com a finalidade de encarar a criança como um aprendiz ativo e competente, um cidadão com direitos (Carvalho & Portugal, 2017).

Observar em contexto de creche não se limita apenas às aquisições de competências conseguidas pelas crianças e os seus progressos, mas também, recolher informação sobre os níveis de bem-estar, envolvimento da criança e compreender o que pode estar ou não a afetá-la.

Abordando a pedagogia em participação, esta tem como objetivos “apoiar o envolvimento da criança no continuum experiencial e a construção da aprendizagem de forma interativa e

contínua, assegurando à criança o direito à participação assim como ao apoio sensível, autonomizante e estimulante por parte da educadora” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 13).

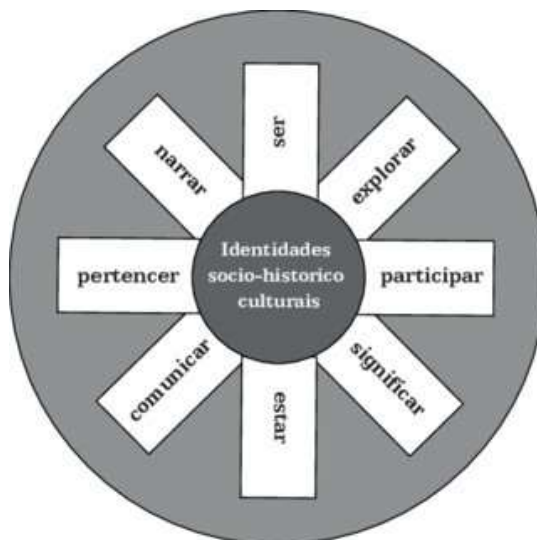


Fig.1-Os eixos de intencionalidade. Fonte: Autores

Os quatros eixos da intencionalidade educativa têm uma dupla dinâmica e estão interrelacionados entre si:

- Ser-estar;
- Pertencer-Participar;
- Comunicar-Explorar;
- Narrar-significar.

O primeiro eixo remete para a questão das identidades (ser e estar); o segundo eixo para a questão da participação (pertencer e participar); o terceiro eixo para a questão da exploração (explorar e comunicar) e o quarto eixo para a questão da narração (narrar e significar).

É pretendido que a educação de infância contribua para o desenvolvimento de identidades relacionais permitindo que as crianças explorem e comuniquem, que através dos registos permitam rever a aprendizagem desenvolvida, construindo narração significativa e que as mesmas tenham noção do seu papel na construção do próprio conhecimento.

O primeiro eixo pedagógico direciona-se para o desenvolvimento da identidade pessoal, relacional, social e cultural. “Os processos identitários desenvolvem-se na interatividade do reconhecimento de si e do outro” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 17).

O segundo eixo pedagógico destaca a questão da participação. Este eixo, como todos os outros,

foca-se no reconhecimento das diferenças e nas semelhanças das pessoas envolvidas no processo de aquisição de competências e da sociedade em que está incluída salientando-se assim a importância de abordar a questão da interculturalidade.

O terceiro eixo pedagógico remete-nos para a aquisição de competências experiencial que permite à criança a exploração do mundo e do conhecimento usando as inteligências sensíveis e os sentidos inteligentes (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013).

O quarto eixo pedagógico visa o desenvolvimento da narração da aquisição de competências como suporte à criação do significado e sentido. A narração potencia uma outra ordem de intencionalidade – a de criar interpretação, compreensão, sentido e significado. A documentação pedagógica favorece a narração da competência adquirida pela criança consolidando a compreensão do que ela aprendeu, de como aprendeu, com quem aprendeu, do que gostou mais, do que gostou menos, as dificuldades, os parceiros. Permite, ainda, a interpretação de processos e realizações e a consequente significação das situações vividas.

A atividade da criança desenvolve-se em colaboração com os pares e com o adulto em todas as dimensões da construção holística, nomeadamente na planificação, execução, reflexão das atividades e projetos, sendo importante a motivação, que se desenvolve com a identificação dos seus interesses, assim como com a intencionalidade e propósitos criados pelo neuroeducador.

Nesta construção holística, o neuroeducador é o organizador do ambiente educativo, que observa, escuta e documenta a criança, alargando os saberes e interesses desta e do grupo.

Uma vez que é um estudo qualitativo de natureza exploratório será sujeito a uma validação para futuramente se implementar em investigação-ação.

Tendo em conta os nossos eixos de intencionalidade educativa podemos verificar que é uma mais valia para o neuroeducador, pois permite que uma das suas funções (observação) seja desempenhada de uma forma direta e simplificada. Assim, sugerem-se os eixos de observação constantes do Quadro 1.

**Quadro 1-** Eixos de Observação em Creche

SER/ ESTAR
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação da criança</li><li>• Identificação do pessoal docente e não docente e dos colegas</li><li>• Conhecimento do espaço físico da creche</li><li>• Identificação das necessidades básicas de saúde e bem-estar</li><li>• Identificação e comunicação de emoções, sentimentos e interesses da criança e dos outros</li><li>• Evolução na aquisição de hábitos para as atividades da vida diárias (AVD's)</li><li>• Revela autoestima e autonomia</li><li>• Expressa iniciativa e tomada de decisões</li></ul>

**PERTENCER/ PARTICIPAR**

- Brincar com as crianças e os adultos
- Participar nas atividades propostas, adaptando-se ao ritmo e necessidade dos outros desenvolvendo atitudes de respeito, ajuda e colaboração
- Revela satisfação pelas suas ações
- Partilha as suas descobertas e as suas aprendizagens
- Revela confiança em experimentar atividades novas
- Revela interesse e gosto em aprender
- Participa na elaboração e na prática das atividades em pequeno ou grande grupo
- Cooperar na elaboração das regras para a vida do grupo
- Consegue resolver situações de conflito de forma autónoma sem intervenção do adulto
- Demonstra interesse e respeito em participar na vida familiar, escolar e na comunidade

**EXPLORAR/ COMUNICAR**

**LINGUAGEM MOTORA:**

- Exerce o controlo dinâmico do seu corpo nas atividades motoras e lúdicas
- Demonstra interesse pelas atividades físicas
- Aceita e cumpre as regras do jogo, aceitando a situação de ganhar ou perder
- Trabalho em equipa

**LINGUAGEM ARTÍSTICA:**

- Explora com prazer e satisfação os diferentes materiais, texturas e técnicas de expressão artística
- Desenha livremente e aprecia as suas próprias criações

**LINGUAGEM DRAMÁTICA:**

- Participa em situações de jogo dramático
- Utiliza e disfruta movimentos do corpo para a expressão corporal e gestual
- Participa em representações simples de ações quotidianas

**LINGUAGEM MUSICAL:**

- Manifesta interesse por atividades musicais
- Desenvolve o ritmo e trabalha a concentração
- Memoriza e interpreta as canções
- Conhece os instrumentos musicais
- Diferencia e imita sons do meio natural e social (transportes, animais etc)

**LINGUAGEM ORAL:**

- Compreende mensagens simples e sabe comunicar-se com palavras e gestos
- Participa em conversas e em jogos linguísticos para se divertir e aprender
- Adquire vocabulário novo
- Tem prazer em ouvir breves narrações, poemas ou lengalengas tanto tradicionais como contemporâneas
- Valoriza e usa a linguagem oral como instrumento para comunicar os sentimentos, ideias e interesses próprios
- Mostra interesse e esforço por se expressar e melhorar a sua linguagem

**LINGUAGEM ESCRITA:**

- Identifica, interpreta e utiliza instrumentos da língua escrita: imagens, palavras ou frases
- Mostra gosto, iniciativa e interesse em produzir traços como forma de expressão

**LINGUAGEM MATEMÁTICA:**

- Observa, identifica e explora as propriedades dos objetos e agrupa-os pelas suas diferentes características
- Noção de orientação espacial.
- Resolve problemas, desenvolvendo o raciocínio.
- Reconhece e nomeia formas geométricas do quotidiano e utiliza alguns quantificadores básicos.

- Identifica e classifica de forma simples o tamanho, cor e forma dos objetos.

**LINGUAGEM CIENTÍFICA:**

- Demonstra curiosidade e interesse pelo meio envolvente
- Conhece diferentes animais, as suas características e modos de vida
- Refere e identifica a atividade associada a algumas profissões (dos pais, familiares etc)
- Desenvolve a noção temporal, antecipando momentos, associando rotinas a determinados momentos do dia
- Reconhece e identifica partes do corpo a alguns órgãos, incluindo os sentidos

**LINGUAGEM AMBIENTAL:**

- Desfruta e aprecia as atividades ao ar livre
- Desenvolve hábitos de higiene e preservação do ambiente
- Mostra respeito e cuidados pelos espaços em que se desenvolve as atividades
- Preocupa-se em manter os ambientes limpos e arrumados
- Mostra respeito e cuidado por animais e plantas

**LINGUAGEM TECNOLÓGICA:**

- Assiste a algumas produções audiovisuais
- Faz a distinção progressiva entre a realidade e a representação audiovisual
- Conhece e nomeia meios audiovisuais

**NARRAR/ SIGNIFICAR**

- Relaciona vivências passadas com vivências presentes ou futuras
- Manifesta sentimentos/ emoções em relação a situações vividas
- Desenvolve capacidades de concentração e atenção
- Desenvolve a sua memória, imaginação e criatividade

(Fonte: Adaptada de uma creche da Região Norte de Portugal, 2018)

### **Considerações Finais**

Em suma, a creche é imprescindível para o desenvolvimento integral da criança nos primeiros anos de vida e como tal esta deve estar em constante evolução.

Para que tal aconteça é necessário que exista uma desconstrução da perceção do processo educativo e uma reflexão acerca da forma como as várias esferas de vida da criança interferem na subjetividade e no seu modo de ser e estar no mundo.

Para que este processo aconteça é indispensável que ocorra uma suspensão ética, ou seja, silenciar para observar através de um olhar cuidado e atento que respeite os direitos e os deveres das crianças. Estas devem ser vistas como seres ativos e construtores da sua própria aprendizagem.

Assim sendo, a grelha apresentada tem o objetivo de simplificar e apoiar o neuroeducador na construção do portefólio da criança.

Cada criança é um ser único, por isso mesmo é necessário que as neurociências se direcionem a proporcionar aos futuros neuroeducadores ferramentas essenciais para que estes contribuam para o seu desenvolvimento.

## Referências

- Carvalho, C., & Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche – CRECHendo com qualidade*. Porto Editora.
- OCDE (2000). *A Educação pré-escolar e os cuidados para a infância em Portugal*. Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Formosinho, J., & Machado, J. (2007). Anónimo do século XX: A construção da pedagogia burocrática. In J. Oliveira-Formosinho, T.M. Kishimoto & M.A. Pinazza (Eds.), *Pedagogia(s) da infância: Dialogando com o passado, construindo o futuro* (pp. 292–328). Artmed.
- Noronha-Sousa, D. (2017). *As neurociências um novo olhar na Aprendizagem*. Instituto de Estudos Superiores de Fafe.
- Neves, A., et al. (2021). As experiências chave como motor de observação, registo e avaliação na primeira infância. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, XXXV(1), 88-99.
- Camões, A., Mateus, C., Oliveira, I., & Noronha-Sousa, D. (2020). A educação na contemporaneidade: desafio e oportunidade para a primeira infância. *Revista Edapeci*, 20(3), 6-17. DOI: 10.29276/redapeci.2020.20.314590.6-17.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). A perspetiva educativa da Associação Criança: A Pedagogia-em-Participação. In J. Oliveira-Formosinho (Orgs.), *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação* (4ª ed., pp. 25-60). (Coleção Infância, 1). Porto Editora.
- Portaria 262/2011, de 31 de Agosto. *Ministério da Solidariedade e da Segurança Social*. Consultado em: <https://dre.tretas.org/dre/285877/portaria-262-2011-de-31-de-agosto>.
- UNESCO (1990). *World Declaration on Education for All and Framework for Action to Meet Basic Learning Needs. World Conference on Education for All, Jomtien, Thailand, 1990*. Consultado em janeiro 2022. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por)

## **HOLISTIC CONSTRUCTION: THE NEUROEDUCATOR'S VIEW ON THE AXES OF OBSERVATION IN THE KINDERGARTEN SCHOOL CONTEXT**

### **Abstract**

This article addresses the issue of neuroeducational observation in relation to the child's development process, for which a more synthesized observation grid is presented to simplify the playful guidelines, based on the grid used in an institution in the north of Portugal. As a methodology, a qualitative study is used, which is expected to be validated and implemented in Action Research in the future. A framework is also made on the issue of day care and the importance of the neuroeducator, as well as how neurosciences contribute to the holistic construction of participation.

**Keywords:** Holistic Observation; Playful Orientacion; Neuroeducator; Kindergarten